

**Destaque****FORMAÇÃO.** HÁ EMPRESAS QUE ENTRAM EM LEILÕES PARA CATIVAR OS MELHORES

COMO SE GARANTE O FUTURO NO MUNDO DO TRABALHO?

Quais são as empresas mais atrativas em Portugal para jovens licenciados? E as profissões mais bem pagas ou com benesses extrassalariais? E o que é fundamental para ser recrutado e que vai bem além dos currículos escolares? Fomos falar com dezenas de empresas, com especialistas e jovens contratados para perceber o que faz a diferença para quem oferece e quem procura o primeiro emprego. Por **Rita Rato Nunes**

ID: 111841000

27-06-2024



27 JUNHO 2024
SÁBADO • www.sabado.pt



Programas de recrutamento de jovens talentos estão a aumentar. Maria Luís Albuquerque entrou na Sonae por essa porta

RICARDO DE MELES

ID: 111841000

27-06-2024

O primeiro dia de aulas na universidade foi como levar com um balde de água fria. “Quando cheguei à primeira aula e a professora perguntou o que era o Direito, o meu cérebro, que estava formatado para fórmulas e equações, bloqueou”, recorda Beatriz Valente, 26 anos, advogada. Fez o secundário na área de Ciências e Tecnologias e contava seguir Gestão, mas, quando visitou a Universidade Católica do Porto, antes de se inscrever, apresentaram-lhe uma inovação que lhe trocou as voltas: podia fazer uma licenciatura dupla de Gestão e Direito, em cinco anos, abrindo assim o leque de opções de futuros empregos.

Aceitou o desafio de partir do zero numa área sobre a qual não tinha nenhum conhecimento prévio, o que lhe causou algum desconforto no início, mas adaptou-se, agarrou todas as oportunidades, e a sua vida seguiu um rumo radicalmente diferente do que poderia prever. Afinal, foi a Gestão que ficou pelo caminho. Especializou-se em assuntos europeus e é advogada num escritório em Bruxelas.

O sítio de onde se vem (como quem diz a área em que se fez o secundário ou mesmo a licenciatura) conta hoje muito menos. O mercado de trabalho assume que os conhecimentos se podem adquirir, que se pode aprender a fazer, e, por isso, valoriza mais perfis pessoais do que currículos escolares. “Além de sólidos conhecimentos técnicos em domínios específicos, o que orienta o recrutamento são competências transversais como comunicação, trabalho em equipa, liderança e capacidade de resolução de problemas”, explica Miguel Gonçalves, da agência de recrutamento Magma Studio. “Pensamento crítico, flexibilidade, adaptação, capacidade de apreender”, acrescenta João Antunes, especialista em gestão de talento da Ray.bbdm.

Top 5 das empresas mais atrativas em Portugal

A partir de critérios como a saúde financeira da empresa, a reputação, o conteúdo do trabalho e a segurança do emprego



1.º
Microsoft



2.º
OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal



3.º
Delta Cafés



4.º
Hovione



5.º
Nestlé

Fonte Employer Brand Research 2024

A consultora farmacêutica Beatriz Neves apostou em atividades extracurriculares para tornar o seu CV atrativo

Mesmo sem *background* em Direito, a portuense Beatriz Valente foi, durante dois anos, a melhor aluna do curso da Católica, recebeu prémios, bolsas, propostas de estágios e de empregos. A receita? Não fechou a porta a nada, mostrou-se disponível para aprender sobre o que, à partida, lhe poderia ser distante e, nos últimos anos, reinventou-se várias vezes. “À



A advogada Beatriz Valente fez uma licenciatura dupla

medida que me fui inteirando sobre a área, apaixonei-me pelo Direito. Foi como se tivesse vivido a minha vida toda com miopia, sem óculos, e de repente passei a ver o mundo focado”, conta.

Como descobriu que se interessava por Direito da Concorrência tentou (e conseguiu) um lugar num mestrado onde o tema era abordado, no Colégio da Europa, em Bruxelas, uma universidade onde estudaram várias personalidades com cargos de topo nas instituições europeias, como a atual Presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola. O francês do básico já não era suficiente. Então, foi ter aulas, enquanto fazia o estágio para a Ordem dos Advogados e preparava a candidatura à instituição belga. O mestrado abriu-lhe portas na Comissão Europeia, onde chegou a trabalhar, e mostrou-lhe “a importância de não ter medo de incomodar as pessoas. O *networking* é das coisas mais fun-



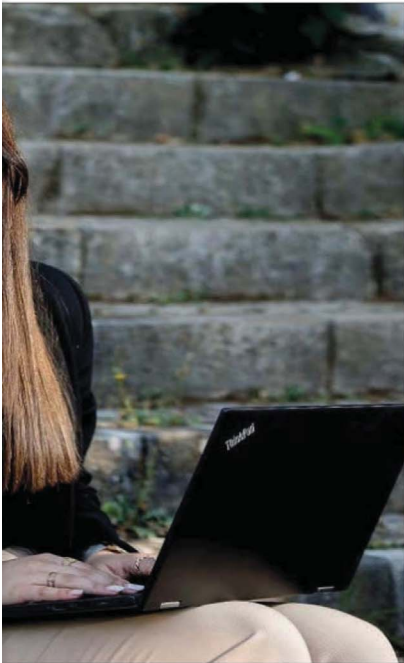


SEBASTIÃO

damentais para quem anda à procura de trabalho”, diz.

O pior é o céu cinzento de Bruxelas. As saudades de Portugal apertam, do Porto e do mar, mas não há um plano de regresso ou um para ficar na Bélgica... não há plano, simplesmente. “Acho que temos de fazer ao longo da vida aquilo que faz sentido para nós naquele momento.”

A aceleração dos processos tecnológicos alterou a forma como se trabalha e a revolução veio para ficar. É previsível que, à medida que a inteligência artificial se



VITORINO

Profissões mais bem pagas para os jovens (25-34 anos)

Empregos científicos ligados à saúde, às engenharias e tecnologias são os mais bem remunerados

Sálario médio em euros



Nota: Atletas e desportistas de competição surgem nas estatísticas como os mais bem pagos, com um salário médio mensal de €17.059. O desvio em relação às outras profissões justifica-se pelo universo ser pequeno e pela existência de alguns salários muito elevados

Fonte Fundação José Neves, 2024

R.S.

Os empregadores procuram pessoas com capacidade de comunicação, trabalho em equipa, liderança e resiliência, diz Miguel Gonçalves, especialista em recrutamento



Escolhidos

Melhores candidatos são os que aliarem “a ética irrepreensível, a inteligência emocional e o conhecimento holístico”, refere a vice-reitora da Católica

A TECNOLOGIA ACELERA RITMOS DE TRABALHO E AS EMPRESAS PROCURAM QUEM SE CONSIGA ADAPTAR

aperfeiçoe, mais trabalhadores mudem de funções. E as grandes empresas passaram a tomar isto como ponto de partida nos processos de recrutamento, privilegiando a constância das *soft skills*.

Instituições e extras

“Os diplomados mais competitivos à entrada do mercado de trabalho são os que souberam criar uma aliança equilibrada entre a ética irrepreensível, a inteligência emocional e o conhecimento holístico”, sintetiza Isabel Vasconcelos, vice-reitora da Universidade Católica Portuguesa. Sofia Pena Monteiro, diretora de carreiras da Nova SBE, acrescenta que “a diversidade e a inclusão se tornaram novas prioridades para as empresas. Há uma crescente valorização de candidatos que se alinham com valores como a sustentabilidade e a responsabilidade social”. As quase duas dezenas de empresas contactadas pela SÁBADO confirmam-no.

Outro ponto valorizado por estas empresas é a “proveniência académica. Ou seja, mais importante do que o curso, é a instituição de ensino onde se estudou”, segundo o especialista em recrutamento Miguel Gonçalves. Há um circuito de universidades que os empregadores reconhecem como geradores de bons trabalhadores. Eduardo Mendes, CEO da Harpoon Job, avança: “Não é segredo que os nossos clientes valorizam as escolas de referência como a NOVA, Católica, ISCTE e até internacionais de renome”. O Instituto Superior Técnico, o Instituto Superior de Economia e Gestão, a Faculdade de Economia do Porto são as outras universidades mais vezes citadas nas entrevistas que a SÁBADO fez.

Os empregadores olham para o nome da faculdade, mas procuram saber também o que os jovens fizeram de diferente enquanto estudavam. “O que faz nos tempos livres?”, “Que atividades extracurriculares frequentou?”, “Quais são os valores que o norteiam?” Todas estas per-

❑guntas são usuais na primeira fase de um processo de recrutamento. Voluntariado, um estágio durante a licenciatura, uma formação extra, um trabalho de verão fazem disparar os pontos do candidato. Bem como o domínio de línguas (o inglês é fundamental para a maioria das empresas) e da tecnologia.

Beatriz Neves, 24 anos, da Mealhada, acredita que o que fez fora da escola a ajudou tanto ou mais a encontrar trabalho como o percurso escolar. “Estava um bocadinho perdida, não sabia bem a minha vocação, mas era muito comunicativa e investi em ir para o núcleo de estudantes de Bioquímica [da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra], de que vim a ser vice-presidente; estive no núcleo de relações externas, em projetos de empreendedorismo; fui embaixadora do meu curso e fui fazendo formações na área do *marketing*. Acho que tudo isso me ajudou a conseguir o emprego que tenho hoje.” É consultora farmacêutica.

Trabalho garantido

As profissões que mais cresceram em empregabilidade na última década estão associadas a níveis de qualificações mais elevados, destacando-se as tecnologias. Segundo um estudo realizado pela Fundação José Neves, quatro das 10 atividades que registaram o maior aumento (superior a 300%), entre 2010 e 2021, pertencem precisamente a esta área: especialistas em base de dados e redes; de redes informáticas e programadores de *software*; analistas de aplicações.

A oferta desproporcional faz com que muitas destas vagas fiquem por preencher, obrigando as empresas que trabalham nestes setores a adaptarem-se à nova realidade do mercado de trabalho. Entram como que num leilão para ver quem oferece mais para cativar sangue novo, desde horas anuais (16) para fazer voluntariado (Siemens), a campos de ténis, ginásios e cabeleiros no local de

O que os trabalhadores mais valorizam?



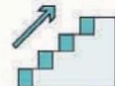
Salário e benefícios



Equilíbrio vida pessoal-profissional



Ambiente de trabalho



Progressão na carreira



Segurança no emprego



Saúde financeira



Boa formação



Possibilidade de teletrabalho



Boa localização

Fonte: Employer Brand Research 2024

trabalho (Sonae, Bosch). Além de terem uma retetividade maior para formar quem chega de novo ao mercado.

“A formação não acaba na escola. O famoso modelo dual da Alemanha, que é um bom exemplo, pressupõe que as empresas se empenhem em formar, mesmo que não fiquem com os jovens”, sublinha Fátima Suleman, economista, coordenadora do Observatório do Emprego Jovem e professora no ISCTE.

Rui Pereira, 26 anos, engenheiro de Digitalização de Indústria 4.0, percorre com desenvoltura o “chão de fábrica” da empresa alemã Bosch Termotecnologia, em Aveiro, onde se aplica este modelo dual de que Fátima Suleman fala. A fábrica é uma sequência de pavilhões gigantes, barulhentos, preenchidos com linhas de montagem. Uma bomba de calor chega, num tapete rolante, ao posto de uma trabalhadora, que lê o código de barras da peça e o sistema diz-lhe o que deve fazer naquela estação. Neste caso, há que fazer um aparafusamento. O sis-

tema explica como. Rui Pereira é responsável pelo sistema: programa o que este pede aos trabalhadores da fábrica.

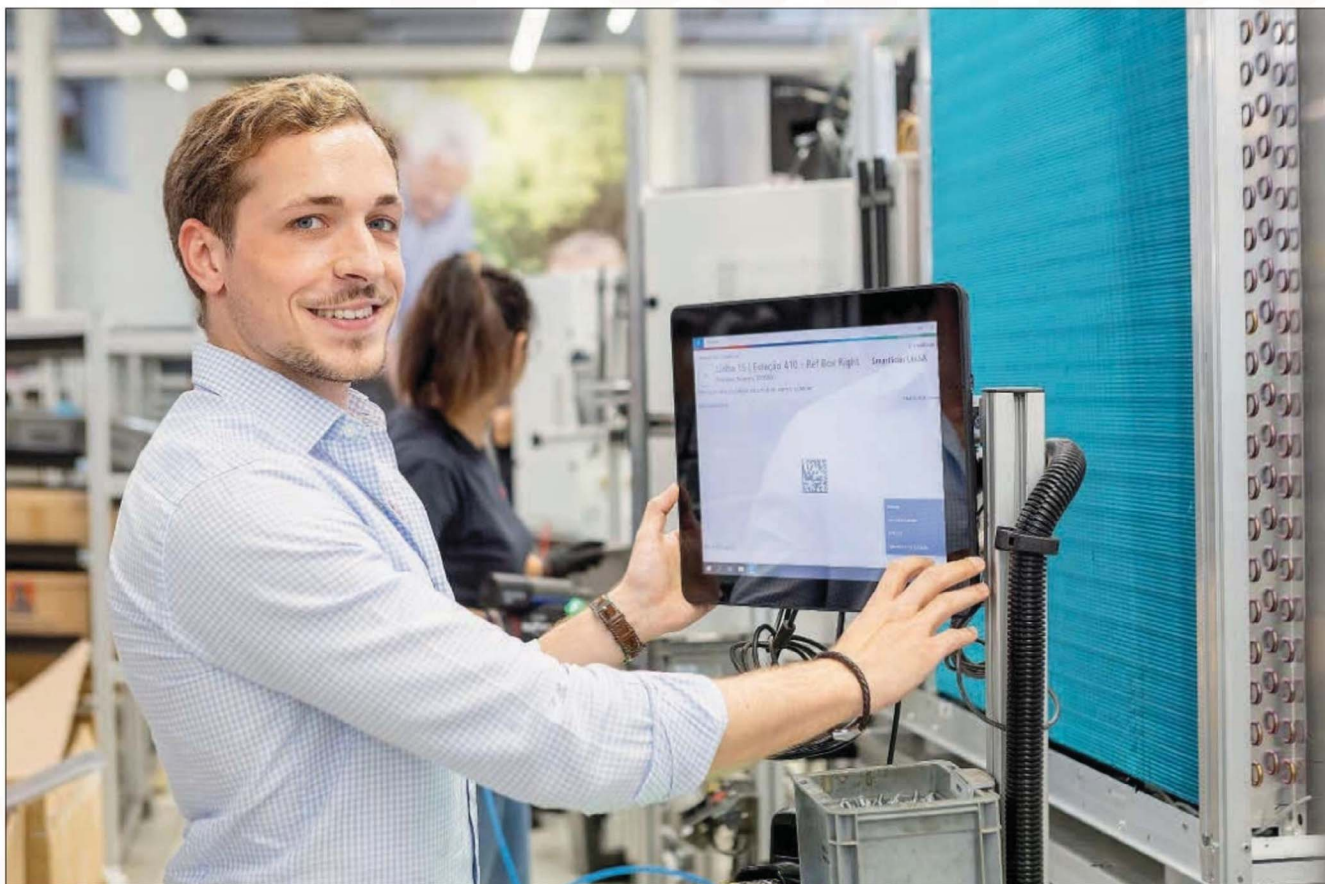
É de Barcelos e formou-se em Engenharia Mecânica na Universidade de Aveiro. Como a instituição tem um protocolo com a Bosch, conseguiu entrar na empresa para um estágio de quatro meses, que lhe veio a garantir futuro aqui. Sugeriram-lhe candidatar-se ao programa de recrutamento de jovens talentos Boost. Trabalhou seis meses nesta fábrica de Aveiro e está há quatro na Bosch do Reino Unido a liderar uma equipa com as mesmas funções, em Worcester. Veio de propósito a Portugal por uma semana só para fazer uma formação no *software* que utilizam. “Só comecei verdadeiramente a aprender aqui [na Bosch]”, diz, a olhar para as horas no telemóvel. Está a perder minutos de formação e isso começa a preocupá-lo.

Gonçalo Matos, 24 anos, de Águeda, tem um percurso semelhante na mesma área, mas está uns passos atrás, ou não tivesse



Rui Pereira, 26 anos, programa o *software* usado nas fábricas da Bosch. Foi recrutado num programa de talentos

RICARDO NEIRELES



RICARDO MEIRELES

menos dois anos. “Quando comecei tinha algum receio, era o meu primeiro contacto com a vida profissional, mas houve sempre compreensão de que eu estava numa fase de aprendizagem. Nunca me puseram em posições desconfortáveis, mas puxaram por mim”, sublinha. Foram ambos selecionados para este programa de formação da Bosch, que pressupõe contratação automática, o acompanhamento de um mentor e atividades paralelas para melhorar a comunicação e ajudar os recrutados a traçar planos de carreira.

Trainees, as portas que se abrem

Os programas de recrutamento de talento jovem – *trainees*, como se chamam – estão a aumentar em Portugal. São processos que começam, geralmente, com uma candidatura *online*. Numa segunda fase, os jovens são sujeitos a testes psicométricos para avaliar competências específicas. Segue-se uma atividade de grupo nas empresas e as entrevistas finais já

com os responsáveis da área. “Recrutar 10 jovens individualmente ao longo do ano é incomparavelmente mais caro e menos eficaz do que gerir um grupo de 10 que entrem ao mesmo tempo”, justifica Miguel Gonçalves, da Magma.

Quase todas as grandes empresas estão a usar este modelo. O Junior Program da Volkswagen Digital Solutions vai na quarta edição e, em resposta à **SÁBADO**, a empresa diz que “garante um salário competitivo e um conjunto de benefícios que contempla seguro de saúde, subsídio de teletrabalho, acesso a plataformas de formação *online*, dias de férias extras, descontos em viaturas e integração no programa de bem-estar”. Na Fidelidade, o programa recebeu o nome Boomerang, tem a duração de 10 meses, e contempla um “prémio anual de desempenho, seguro de saúde (extensível ao agregado familiar), de vida, 25 dias de férias, fundo de pensões, subsídio escolar para os filhos”, relata Pedro Ribeiro, responsável pelo recruta-



Gonçalo Matos, 24 anos, entrou na Bosch via universidade, para estagiar, e ficou

Emprego

Há 45 cursos com pleno emprego, segundo o portal Infocursos. Medicina, Engenharia Informática, Enfermagem...

“A FORMAÇÃO NÃO ACABA NA ESCOLA. AS EMPRESAS TÊM DE FORMAR, MESMO QUE NÃO FIQUEM COM OS JOVENS”

mento na companhia de seguros.

É também transversal o investimento no “autoconhecimento” dos candidatos. “Através das várias experiências desenvolvidas durante o programa e do acompanhamento de um mentor, permitindo assim uma melhor perceção sobre as competências e motivações de cada um”, expressa Joana Loureiro, diretora do recrutamento de Talentos da Jerónimo Martins, dona do Pingo Doce.

O objetivo último é a integração destes jovens nas empresas. E que “no fim do programa seja atribuída uma função permanente aos jovens que demonstrem consistentemente uma combinação de desempenho e potencial para serem futuros líderes na nossa organização”, refere Catarina Tendeiro, diretora de recursos Humanos da Hovione, ligada à indústria farmacêutica, e com presença assídua no *ranking* da Randstad enquanto uma das empresas mais atrativas para se trabalhar.

No NOS Alfa – o programa da empresa de telecomunicações

que dura 12 meses – são integrados “mais de 80% dos *trainees* no fim de cada programa”, atesta a chefe de recrutamento, Cristina Estêvão. No caso da Siemens, “desde março de 2021, a empresa integrou mais de 500 estagiários, sendo, em média, mais de 75% integrados na estrutura”. Já o banco BPI tem “uma percentagem de contratação de 70% de admissões para os quadros” vindas das Academias Comercial e Corporativa e da Data, Transformação, Impacto e Risco, responde Vanessa Vilariques, diretora de recrutamento.

A dança das paletes de cereais

Estes programas estão em voga, mas um dos mais antigos e reconhecidos do País pertence à Sonae, dona do Continente. O Contacto foi criado em 1986, e continua a abrir anualmente entre 70 e 80 vagas para alunos finalistas ou recém-graduados, que, durante nove meses, trabalham no retalho alimentar, eletrónica, tecnologia, serviços financeiros, *fitness* ou energia, explica Gonçalo Veiga de Macedo, coordenador de talento da Sonae. Na última leva receberam mais de 3 mil candidaturas.

Foi por esta porta que, em 1996, entrou Miguel Tolentino, hoje responsável pelo departamento de Pessoas e Liderança da Sonae. Tinha 27 anos quando acabou a licenciatura em Economia, no Porto, e a empresa “estava a fazer uma primeira experiência de candidaturas pela Internet. Não tinha computador e tive de ir ao laboratório de informática da faculdade para enviar um *email*”, recorda. Ficou. Até hoje. Já correu quase todos os negócios do grupo e nunca desempenhou as mesmas funções por mais de cinco anos.

“O processo hoje é mais exigente para nós. Os jovens estão constantemente a questionar-se se é aqui que querem continuar”, compara Miguel Tolentino, destacando o sistema de *match* [encontro] em que apostam para tornar o programa mais atrativo: os líderes escolhem os candidatos que se podem adaptar melhor a cada função, mas



▲ Helena Faria, diretora de carreiras do ISEG. O Instituto organiza eventos de *networking* com empresas, *workshops*, feiras de emprego para auxiliar os alunos

Pacto

101 empresas nacionais subscreveram um acordo para aumentar o emprego jovem em 14% até 2026

SIEMENS INTEGROU 75% DOS *TRAINEES*, BPI 70% E NOS 80%. O OBJETIVO É FICAREM NAS EMPRESAS

os selecionados também fazem uma lista dos lugares que gostariam de ocupar. É o cruzamento desta informação que origina as colocações. Foi o que aconteceu a Maria Luís Albuquerque, 23 anos, de Matosinhos, que conseguiu agarrar a sua primeira hipótese, Gestão Logística no retalho, no programa que terminou em maio, e foi contratada este mês.

“Na Sonae, atraía-me a dimensão da logística”, diz Maria Luís Albuquerque, com um gesto que abarca um dos armazéns de onde saem camiões de comida para todo o norte e centro do País. São 17h. Está a começar um novo turno no entreposto da Maia, que funciona 24 horas por dia, sete dias por semana. No corredor central, dezenas de empilhadoras fazem uma dança cuidadosamente coreografada pelo sistema de gestão, impedindo engarrafamentos. Os semáforos ajudam a orientar, e os trabalhadores usam auscultadores que lhes segredam o corredor e a secção onde devem ir buscar os pacotes de cereais, latas de salsichas, atum, massas, arroz... Nem aos experientes é aconselhado sair dos corredores laterais, mas Maria Luís Albuquerque finta bem as empilhadoras e arrisca-se “na estrada”. “Assim percebem a magia do meu trabalho. O melhor é vir ao armazém e ver as máquinas a mexerem-se de um lado

para o outro. O que sempre me fascinou foi ver uma coisa tão grande e tão otimizada.”

Quase todas as faculdades têm um gabinete de estágios para ajudar os seus alunos a encontrar experiência no mercado de trabalho e durante os cursos aprende-se a fazer currículos e cartas de motivação. Os empregadores vão



Profissões mais procuradas pelos empregadores

Sectores das tecnologias e do comércio ocupam o topo da lista de empregos disponíveis no mercado



Fonte Fundação José Neves (2022)

R.S.



A NOVA SBE AUSCULTOU EMPRESAS PARA RE-FORMULAR PROGRAMAS CURRICULAR DAS LICENCIATURAS

Miguel Tolentino entrou na Sonae há 27 anos através do Contacto". Nunca esteve mais de cinco anos na mesma função

às escolas, a feiras, colóquios, entrevistas. Os alunos vão às empresas fazer trabalhos, conhecer, estagiar.

“Em todos os cursos de 2º ciclo da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra [FCTUC], os estudantes têm a oportunidade de realizar uma unidade curricular em ambiente empresarial”, afirma Paula Veríssimo, subdiretora da FCTUC. O Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (ISEG) “oferece um apoio especializado e personalizado aos alunos, que têm acesso a programas dedicados à sua preparação e integração no mercado de trabalho”, diz Helena Faria, Head of Career Services do ISEG.

35 milhões

Confederação Mundial de Emprego estima que, até 2050, o mercado europeu perca 35 milhões de trabalhadores

Inês Sampaio da Silva foi incentivada pela universidade a ter outras atividades além das aulas. Aprendeu a gerir tempo e a trabalhar em equipa

Abrir horizontes aos alunos

No caso da NOVA SBE, as empresas têm sido mesmo ouvidas na revisão do programa de licenciatura. “É algo que queremos fazer mais frequentemente, também para os mestrados”, conta Sofia Pena Monteiro. A Universidade aposta ainda em força na abertura dos horizontes aos alunos: até à faculdade Inês Sampaio da Silva, 23 anos, estava só focada no estudo e foi ali que começou a interessar-se por atividades extraescola.

“O ambiente é muito dinâmico e somos incentivados a envolver-nos, a não nos focarmos só no curso”, conta. No 2º ano da licenciatura em Economia integrou um clube de debates da faculdade e, passados poucos meses, tornou-se responsável pelo de-



FOTOS RICARDO MERELES

Departamento de conteúdos. “Ensinou-me a lidar com imprevistos, a trabalhar em equipa para resolver problemas e a organizar bem o meu tempo para não deixar para trás as cadeiras”, detalha. Hoje está efetiva no departamento de risco da Deloitte, uma das prestigiadas *big four* das empresas de consultoria mundiais.

O Instituto Superior Técnico, por sua vez, nota, em resposta à SÁBADO, que as empresas procuraram os estudantes cada vez mais cedo, tipicamente a partir do terceiro ano da licenciatura. Ainda não têm o canudo e não precisam de procurar trabalho. Pedro Pinheiro, 24 anos, de Vila Nova de Gaia, é o primeiro licenciado da família e no último ano do curso de Economia na Universidade do Porto precisou de dar apoio à família e de procurar um emprego. “Tinha feito há pouco tempo o meu perfil de LinkedIn e, por coincidência, recebi uma proposta da Accenture [multinacional de consultoria] mesmo na altura em que precisava”, recorda. “Foi um desafio fazer as duas coisas [estudar e trabalhar], e ao mesmo tempo apoiar em casa, mas aprendi bastante”, acrescenta.

A importância do mestrado

As estatísticas mostram [ver gráfico ao lado] que ter um curso superior aumenta o acesso ao emprego. “Os níveis de educação mais elevados mantêm-se associados a taxas de desemprego e de NEETs [nem em educação, emprego ou formação] mais reduzidas, embora as diferenças entre o ensino superior e o ensino secundário sejam ligeiras”, confirma o estudo *Os jovens no mercado de trabalho em Portugal*, do Observatório do Emprego Jovem (2021). Quanto mais degraus escolares se sobe mais portas se abrem, e hoje muitas empresas já têm os mestrados como nível mínimo de acesso. O que “provoca uma inflação dos graus”, reflete a professora do ISCTE Fátima Suleman.

“Se um aluno me pergunta depois da licenciatura o que deve

Pedro Pinheiro ainda não tinha terminado o curso de Economia quando recebeu uma proposta de trabalho de uma multinacional



EMPREGADORES DÃO PREFERÊNCIA A JOVENS COM MESTRADO, O QUE AUMENTA A PROCURA POR ESTE GRAU

Taxa de desemprego jovem

(15-24 anos)

Conclusão do ensino superior dá mais garantias, mas não livra do desemprego

Taxa de desemprego jovem (15-24 anos)



Fonte INE - Inquérito ao emprego, 2020



fazer digo-lhe ‘vai trabalhar e faz o mestrado a seguir para uma especialização’. Mas a verdade é que, cada vez mais, os empregadores preferem contratar pessoas com mestrado e os jovens vão responder com mestrados. Afinal, para que serve a educação? Pode servir para adquirir competências ou para vir à universidade procu-

ID: 111841000

27-06-2024



RICARDO MERIELES



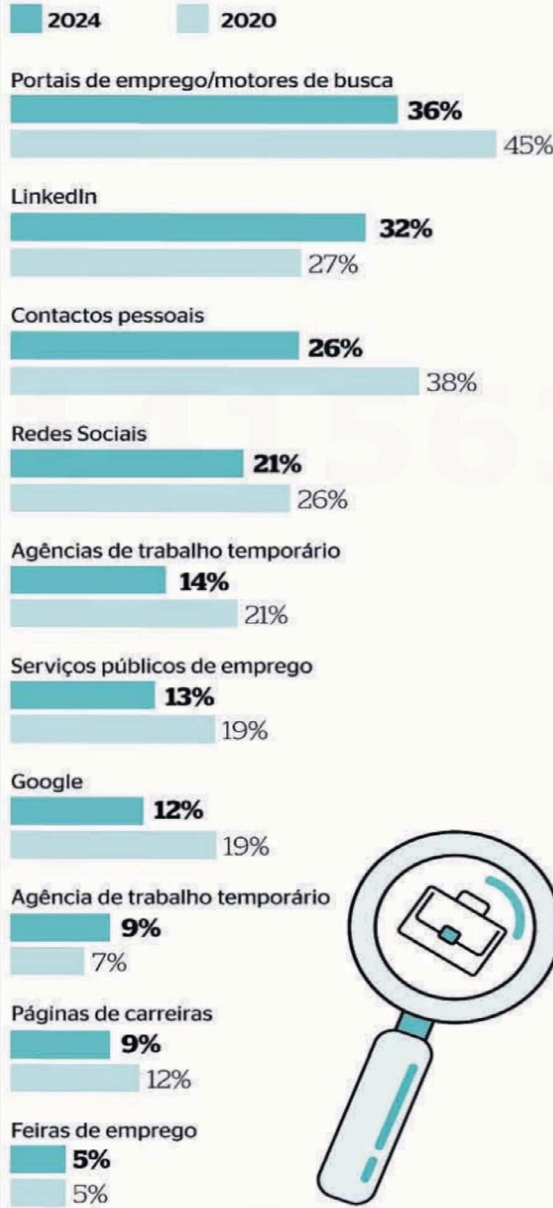
Eduardo Freitas emigrou para a Holanda para trabalhar na sua empresa de sonho

rar credenciais. Do que vou ouvindo dos alunos, fico com a impressão de que o diploma de mestrado é a chave para abrir a porta a uma candidatura”, continua Fátima Suleman.

Eduardo Freitas, 25 anos. Nasceu em Vila Franca de Xira, Lisboa. Agora, vive na Holanda, onde trabalha como programa-

Onde procurou o último trabalho?

Os portais de emprego têm sido os melhores auxiliares dos portugueses à procura de trabalho. Há uma tendência crescente para a utilização do LinkedIn; à medida que os contactos pessoais se tornam menos eficazes



Fonte: Employer Brand Research, 2020 e 2024 - Portugal

dor, na RanMarine Technology, uma *startup* de Engenharia Robótica, que vende soluções ambientais para a poluição marinha. É o seu primeiro emprego desde que terminou o curso de Engenharia Eletrónica e de Computadores na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Fala sobre a mudança para Roterdão no mesmo tom com que aborda a hipótese que teve de ficar a trabalhar em Lisboa no fim do curso, atestando que as fronteiras do mercado de trabalho se esbateram.

“ Vim por uma questão vocacional, mas as condições de trabalho, salário, flexibilidade, estilo de vida, tornam difícil voltar. Gostava de viver em Lisboa, porque tenho saudades, mas, para já, não dá”, diz. “Esta é mesmo a minha empresa de sonho, e trabalho numa área com que me identifico muito.”

Movidos pela paixão

Daria Henriques, especialista em recrutamento da Randstad, contextualiza: “Os candidatos têm um sentido cada vez maior de propósito. Há uma preocupação muito grande em garantir um alinhamento entre os seus valores pessoais e a função que vão desempenhar numa determinada empresa. O *Workmonitor* da Randstad, publicado no início do ano, refere que 32% dos profissionais portugueses não aceitariam um emprego numa empresa cujos valores não se enquadrassem nos seus, nos aspetos sociais e ambientais.”

A porta da sala de aulas está aberta e pelos corredores da escola da Abrigada, em Alenquer, ecoam as exclamações do sétimo ano a ter português. “Onde é que foi a professora?”, pergunta uma auxiliar determinada a exigir menos barulho. Mas, afinal, a turma não está sem supervisão. “Desculpe, professora, pensei que era uma aluna”, diz a funcionária para Carolina Correia, 24 anos, que passa facilmente por estudante. Até aos alunos – habituados a

R.S.

Docentes envelhecidos e cansados – acontece confundirem-se e tratarem-na por “tu”. A jovem professora tem apenas mais 10 anos do que eles. Terminou um mestrado em Ensino de Português na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Nova de Lisboa, em janeiro, e agarrou 16 horas semanais de um horário que, no último período, ainda estava por preencher. Agora, está a candidatar-se, pela primeira vez, ao concurso nacional de colocação de professores – e há muita falta de docentes.

Apesar das Ciências Sociais revelarem uma dificuldade notória de acompanhar o ritmo frenético das Ciências e Tecnologias, o Estado, um dos principais recrutadores dos formados em Humanidades, não conseguiu reter os profissionais necessários no ensino na última década. Milhares de alunos estão a terminar o ano letivo sem professor a pelo menos uma disciplina e o Governo decretou os paliativos possíveis, como ir buscar docentes à reforma temporariamente. Por isso, tudo indica que as qualificações de Carolina Correia são uma aposta segura (das mais seguras na área das Humanidades) em termos de empregabilidade. Todavia, isso não descansa quem,



SÉRGIO LEMOS



MARILINE ALVES

Carolina Correia sempre quis ser professora. Entra na carreira num momento em que há muita falta de docentes

Fátima Suleman, professora do ISCTE, coordena o Observatório do Emprego Jovem

em criança, perfilava os peluches à frente do frigorífico com letras magnéticas para lhes dar aulas ou que, aos 14 anos, dava explicações a dois colegas ucranianos. “Estou nervosa para saber se tenho trabalho ou não, porque, como ainda não estou na carreira, sou de terceira prioridade, e também gostava de ficar nesta escola”, admite Carolina Correia.

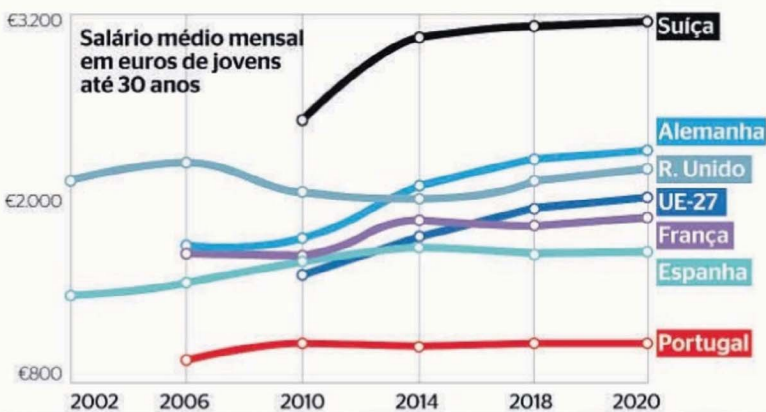
Simulou tantas vezes que género de professora seria, planeou até ao mais ínfimo pormenor as aulas e está finalmente prestes a entrar na engrenagem. “É como ter o anjo e o diabo um em cada ombro. Uns diziam-me que eu nasci para ser professora; outros que ia aturar os filhos dos outros, ganhar mal, andar de norte a sul do País, assustavam-me com a burocracia, as grelhas de avaliação, os conselhos de turma... mas eu tenho um gosto especial pela docência”, admite Carolina Correia.

A paixão é suficiente? “Os jovens têm esta capacidade de ter vários sonhos ao mesmo tempo e de acreditar que não temos de estar destinados a fazer a mesma coisa para a vida toda”, diz, resumindo assim o pensamento da maioria dos que acabam de se licenciar ou concluem um mestrado para ir à procura do primeiro emprego. □

Com **Lucília Galha**

Salários nos principais países de destino da emigração portuguesa

Remunerações em Portugal pouco variam e ficam abaixo das praticadas nos principais destinos dos emigrantes



Fonte: Structure of Earnings Survey, Eurostat

R.S.

Professor

Portugal vai precisar de mais cerca de 30 mil docentes até 2030, segundo o ex-ministro da Educação

“OS JOVENS TÊM ESTA CAPACIDADE DE TER VÁRIOS SONHOS AO MESMO TEMPO”

ID: 111841000

27-06-2024

**GUERRA COLONIAL A LUTA DE UM EX-MILITAR
POR CUIDADOS MÉDICOS E O DIREITO À PENSÃO**